



## A ESMOLA

Aquarela do ilustre artista Roque Gameiro cuja reprodução foi gentilmente autorizada pelo seu autor

II Série—N.º 426

**Ilustração Portuguesa**

Lisboa, 20 de Abril de 1914

Dirêtor e Proprietário J. J. da SILVA GRAÇA  
Editor JOSÉ JOUBERT CHAVES

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SÉCULO

Assinatura para Portugal, colonias portuguesas e Hespanha:

Redação, administração, offic. de composição e impressão  
RUA DO SÉCULO, 43



Trimestre..... 1620 cent. Semestre..... 2840 cent.  
Ano..... 4880 cent. Numero avulso. 10 cent.

# SERÁ ESTE HOMEM DOTADO DE UM PODER EXTRAORDINARIO?

Muitas pessoas de alta categoria e competencia dizem que ele lê na vida de cada qual como n'um livro aberto.

Querem ser claramente informados a respeito das cousas que mais lhe podem interessar: Negócios, Casamento, Mudanças de Vida, Occupações? Querem saber ao certo o que devem pensar dos amigos e inimigos, e conhecer o modo de alcançar o melhor exito na vida?

LEITURAS D'ENSAIO, HOROSCOPO OS PAUCIARS GRATUITAS A TODOS OS LEITORES QUE ESCREVEREM DESDE JA'.

ESTAO atualmente despertando a aenção de todas as pessoas, que se interessam pelas ciencias occultas, os trabalhos do Sr. Clay Burton Vance, que sem aia dea



dos espectaes, nem um poder sobrenatural, procura revelar o que a vida reserva a cada qual, com o auxilio d'este dado tão sim-

ples: a data do nascimento. A exactidão incontestavel das suas revelações e predições faz pensar que até agora quironomantes, adivinhos, astrólogos e videntes de todos os fetios não haviam logrado applicar os verdadeiros principios da ciencia de desvendat o porvir.

As cartas que publicamos em seguida atestam a elevada competencia do Sr. Vance: «Recebi o meu Horoscopo, escreve o Sr. Lafayette Residit. Vou com verdadeiro assombro que li n'ele, fase por fase, a minha vida desde a infancia até agora. Ha anos que este genero de estudos me interessa, mas nunca me passara pela ideia que fosse possível dar opiniões e conselhos de valor tão incalculavel. Sou, portanto, forçado a confessar que V. é na verdade um homem extraordinario, e muito folgo que possa fazer aproveitar, áquelles que o consultam, das suas admiraveis facilidades.»

O Sr. Fred. Walton escreve: «Não esperava receber uma tão esplendida descripção da minha vida. E' impossivel calcular todo o valor científico das suas consultas, antes de haver experimentado diretamente, como eu fiz. Consultar a V. Ex. é ter a certeza de alcançar o exito que se deseja e a fidelidade a que se aspira. Em virtude de negociações levavias a cabo, podemos oferecer a todos os leitores da Ilustração Portuguesa uma leitura d'ensaio gratuita, ou Horoscopo parcial. E' necessario, porém, que as pessoas que quizerem aproveitar este offerecimento façam o seu pedido sem demora.

Aquelles que desejarem, no entanto, uma descripção da sua vida passada e futura que quizerem receber uma enumeração das suas caracteristicas, talentos e aptidões, uma indicação das occasiões que se lhes proporcionam, não tem mais que enviar o nome, a moradia, a indicação do sexo, a do dia, mez e ano do nascimento, e a copia feita pela propria mão dos vs. seguntes:

Vosso poder é grande, e assombroso. Ao mundo a fama diz: Do meu horvor ragnanto o veu nebuloso Dizel—Serei feliz?

Dirigi a vossa carta a Monsieur Clay Burton Vance, Suite 2008, P. Palais-Royal, Paris (França).

Será conveniente incluir na carta 150 réis em estampillas portuguezas (ou 500 réis em estampillas brasileiras), na a despezas de porte e d'e critorio. E' preciso notar que as cartas para França devem ser franqueadas com 50 réis moeda portugueza, (ou 200 réis moeda b azileira). Não se deve incluir na carta dinheiro a ser enviado.

SOIS BAIXA mas podetes crescer SETE CENTIMETROS em DOIS MEZES.

Hasia consagrar 5 minutos cada dia ao

**GRANDISSUR DESBORRES** o maior desenvolvimento do seculo em materia de cultura fisica. Póde-se crescer em toda a idade como o prova a experiencia e ha pebanie a Compañia Medica pelo professor Lesbouquet que tem feito crescer diversas pessoas de 40 anos sete centimetros em tres mezes sem droga e sem nenhum exciclo perigoso de enforcamento.

O aparelho e o metodo completo são enviados francos e porie ao domicilio contra remessa de quarenta fra dos dirigidos a Mr. Desbonnet, 48 (N), Faubourg Poissonniere, Paris (France).

Seu-se vendido este ano em Portugal mais de 18.000 aparelhos. INGREDIOS—seres convencidos leno e folheto explicativo illustrado (enviado gratis).



## PARA QUE VIVER?

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte e amor, correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a cariosa brothera gratis, em parlange, do professor Y'ALO, 35, Boulevard Bonne-Nouvelle, 35 - PARIS.



**SELLOS DE CORREIO**  
CATALOGO GRATIS E FRANCO  
Remettam-se Folhas para escolher  
**POULAIN FRÈRES**  
44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS



## O passado, o presente e o futuro

REVELAD PELA MAIS CEBLEBRE CHIRONANTE E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

## Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em valcimos. Pelo estudo que fez das ciencias, quironomias, cronologia e histologia, e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos da Europa, da Alemanha, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.



os que se the seguiram. Fala portuguez, francez, italiano, hespanhol, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.



## O ALIMENTO IDEAL

dos velhos, dos anemicos, dos convalescentes, dos exhaustos, é o

## PHOSCAO

(Antigamente Phospho-Caço)

O MAIS REQUINTADO DOS ALMOÇOS  
O MAIS PODEROSO DOS RECONSTITUINTES

Aconselhado por todos os medicos aos que soffrem do estomago

REMESSA GRATUITA

De uma caixa para experiencia

Deposito: FORTUNY Hermanos, 32, Hospital, Barcelona (Hespanha)  
Mercerarias, Pharmacias e Drogarias

Direitamente da Suíssa sederias

## Schweizer



Peçam as amostras das nossas novidades de primavera e verão com figurinos para vestidos e blusas: Crêpe, Estampados, Duqueza, Chinez, Crêpes da China, Musselina suíssa desde Francos 1,25 o metro, em preto, branco e côr.

Vendemos as nossas sedas de solidez garantida directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

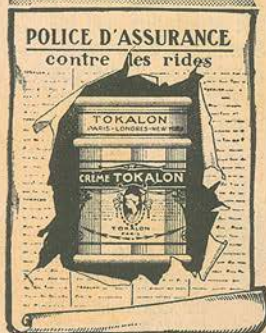
Schweizer & Co, Lucerne E 11 (Suíssa)  
Exportação de sedas.

# CRÈME TOKALON

## Un Seguro contra as Rugas

O MEIO DE FAZER COM QUE A SUA CARA PAREÇA SEMPRE JOVEM, E DE A LIVRAR PARA SEMPRE DAS RUGAS

A Bella SERRANA de Ba-Ta-Clan, Paris, da qual damos abaixo a photographia, declara :  
 " Dizem que en tenho uma pelle bonita. Se isso é verdade, é graças ao  
 :: CREME TOKALON ::



TOKALON, 7, rue Auber, PARIS

Eis aqui um seguro simples e pouco custoso para conservar a sua cara sem rugas

O CREME TOKALON, o maravilhoso creme de toilette francez, que não engordura e que é facilmente absorvido pela pelle, é o melhor seguro que V. S.<sup>a</sup> possa ter contra as rugas e os signaes de idade avançada. Contem nata fresca e azeite de oliva puro, previamente preparados por meios chymicos e purificados em fogo lento. Estes elementos fortificantes da textura, estam promptos a ser immediatamente absorvidos por ella. O seu fim é de fortalecer a derma sob a pelle, de a nivelar, tornando a assim absolutamente uniforme, sem o menor vestigio de defeitos ou de rugas. As senhoras que applicam o *Creme Tokalon* antes de se deitarem ficam admiradas da mudança que notam no seu aspecto ao acordar no dia seguinte.

E' ideal para applicar e fazer adherir os pós, e, mesmo com os grandes calores, a pelle não se mostra nunca encarnada ou luzidia, porque este creme é fabricado especialmente com o fim de absorver a transpiração. Amassando entre os dedos o pouco de *Creme Tokalon*, comprehendera V. S.<sup>a</sup> a sua textura particular. Elle possui tambem um perfume muito fino e delicioso. Vende se agora em boiões com tampa hygienica, o que o livra completamente da poeira, da humidade e dos microbios; está muito bem empaquetado, e recommenda se para as viagens.

COMO SE PODE FAZER  
 - - A EXPERIENCIA - -  
 - DO CREME TOKALON -  
 SEM A MENOR DESPEZA  
 no caso de elle não agrádar

Todos os perfumes *Tokalon*, os seus pós para a cara e outros productos de toilette acham-se à venda nas melhores lojas de Lisboa e do Porto.

Applique o conforme as instruccões, e se não ficar completamente convencido de que o *Creme Tokalon* lhe dará excellentes resultados, e que é superior a todos os outros productos de toilette de que tem já feito uso, o preço que terá pago, ser-lhe ha restituído immediatamente com o simples pedido dirigido a

Depositarios : Perfumaria do Sr. Joaquim Ricardo Alves, Rua do Ouro, N.º 281, em LISBOA.  
 Perfumaria do Sr. Celestino Balsemão, Rua dos Retrozeiros, N.º 141, em LISBOA.

# CASA AFRICANA

## RUA AUGUSTA

### LISBOA

## Inauguração Geral da Estação de Verão

Estê estabelecimento que atualmente possui Secções de todos os artigos para homens, senhoras e crianças, acaba de receber as mais recentes novidades em tecidos de Lã, SEDA e ALGODÃO, predominando os ESCOCEZES e BAYADERES.



## Fatos

Para ho-  
mens e  
crianças

Acaba de abrir  
duas novas Se-  
cções d'estes ar-  
tigos possuindo

as ultimas novidades em tecidos nacionaes e estrangeiros.



Esta casa tem hoje «ateliers» devidamente montados em tudo quanto é Confecção para Homens, Senhoras e Crianças, os quaes estão funcionando separadamente sob a direcção de mestres especialistas, podendo garantir-se o esmerado acabamento e boa execução.

## Chapéus para Senhora e Criança

Acaba de ser modificada esta Secção que atualmente possui um enorme sortido em novidades, modelos, coplas, cascos e tudo quanto faz parte da confecção dos mesmos, que vendem separadamente.

Em 10 de maio proximo, inauguração da Sutoresal



No Porto na loja do prédio do Grande Hotel da Batalha onde exporá o seu colossal sortimento de tudo que ha de mais novidade em confecções para senhoras e crianças.

No fim do corrente mes sairá um catalogo illustrado com os ultimos figurinos.



**OS PREÇOS SÃO OS MAIS BARATOS DO MERCADO**

e são indemnizados todos os ex.<sup>tas</sup> clientes que provem a existencia n'outra casa, de artigo eguaes por preços inferiores.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

## CRONICA

20-4-1914

N.º 426

### A Imperatriz Primavera

Morreu a semana passada, em Tokio, a imperatriz Karuko. Era a mulher do imperador Mitsu Hito, que europeianisou o Japão. Haruko quer dizer «Primavera». Quando os imperadores, possesores da civilização ocidental, deram a primeira recepção europeianisada ao corpo diplomático, e a pobre Haruko, com os seus olhotos de fiação, a sua boca de carmin, as suas mãos de boneca, teve de deixar o kimono doirado, a obi bordada de gan-

sos de prata, para vestir um horrível vestido de baile europeu, — as lagrimas caíram-lhe, a quatro e quatro, pela face pintada... Era toda a velha tradição japoneza, brilhante e doirada como um kakémono de Yosai, que aquele vestido decotado envolvia para sempre, como uma mortalha branca.



### Haydn, Mozart e Beethoven

O Conservatorio evocou hontem as figuras supremas dos tres patriarcas da musica clas-

sica. O mesmo fundo de cenário: Vienna d'Austria. Os tres braços azues do Danubio scintilando como aço ao sol, e os coruchéos goticos da cathedral de Santo Estevão erguendo-se, como uma benção de pedra sobre a cidade cesárea. Agora,

os olhos fulvos, a expressão nervosa, a pele baça de Haydn, a quem Estherazy chamava «o moiro»; logo, a cabeça enorme de Mozart, o «enfant prodige», sobre um pequenino corpo raquitico de creança; por ultimo, a figura hirsuta, formidavel, desdenhosa de Beethoven, com qualquer coisa de Danton e de Mirabeau, de fera e de semi-deus, misterioso como a figura do tumulto d'Urbino, vivendo n'uma convulsão, morrendo n'uma tempestade. E o século XVIII passou diante dos nossos olhos, entre as «Nozze di Figaro» e o «Mennet du Beuf», como se a condessa de Thun, e a princeza de Lobkovitz, e o arqui-



duque Rodolfo, empoados e anciosos, se curvassem ainda em extase, sobre a alma dos violinos e sobre o teclado branco das espinetas...

### O passado e o futuro

Os dois factos dominantes da semana foram a escolha da «maquette» para o monumento do marquez de Pombal e o congresso pedagogico de Lisboa. Com o primeiro passo para a dignificação, no bronze da estatua, d'uma das maiores figuras do passado, coincidiu mais uma nobre tentativa para o desenvolvi-



mento moral e intelectual das gerações do futuro. Entre uma sombra que se afasta e se esvae na historia, e uma multidão de sombras que caminham para nós, estendendo os braços na ancia de redenção e de luz, — entre a gloria do que foi e a esperança no que ha-de ser, cabem as amargas incertezas da hora presente. Os sinos de todos os conventos vão fundir-se para eternisar em bronze a memoria do grande marquez. Que as rosas de todas as roseiras se unam para atapetar de flores o caminho das escolas de Portugal.

### Ditese atletica

O seculo XIX preocupou-se muito com o culto do espirito. O seculo XX preocupa-se de mais com o culto do musculo. Mas, ao passo que em todos os paizes, e em especial na Inglaterra e na Suecia, esse culto se pratica com inteligencia, moderação e sistema, — nos paizes latinos, e especialmente no nosso, passa pelo infinito do bom senso e muda de sinal. Os medicos italianos comecam a preocupar-se com as consequencias d'aquilo a que se convencionou chamar «diatese atletica», e fazem aberta e intensa propaganda contra o uso irregular e imoderado do exercicio fisico. O «sport» é como o arsenico: nas pequenas doses, salva; nas grandes, mata.



JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Hypolite Collomb).

# A FLAUTA DO IDILIO E DA MORTE



O pastor havia expirado um mez antes. Agora, a noiva, tocada de lesão, estava tambem para partir!...

Os sinos de Prazins, quando aos principios de agosto se ergueram cumprindo o dever de chorar o guia alegre do rebanho da Lage, não quizeram cobrir—antes prolonga-lo—o éco que da sua flauta ficou, a ondear de imaginação e a estremecer de piedade, no coração de todos os comovidos simplórios da aldeia. Porque a flauta de canoa do Jeronimo, que ele proprio talhou e afinou, ah! essa, sim—como subia, que remocava na alma, aos velhos, o gosto extinto da vida! Lage em fora, pelo amanhecer, ouvindo-a, a passaiada punha as azas em vertigem, a chalar, a rir, a fugir, radiante e inquieta de reconhecer o moço, com a sua face barbeada, os olhos verdes e um brazido brilhante e revoltó de cabelos ruivos ao alto da fronte clara, a tocar e a seguir as ovelhas entretidas, de lá carriça e cheirosa de cebo, no caminho do monte, para a Senhora d'Ajuda!...

Nenhuma flauta como essa possuía o segredo dos gorgeios e dos pianinhos de idilio, doces e quasi rézes da terra, que faziam voltar atraz, de maravilhadós, os olhos brandos das ovelhas; nem flauta alguma, tambem, quando o sol surgia á lombada da Penha, abria assim em cantos alegres, floridos e agradecidos, de envio á luz de rosa que aí vinha doirar as restêvas orvalhadas e os azinhos roxos dos matagaes, no montado. Ali, a Dôres, a filha unica do Custodio do Outeiro, que todas as madrugadas, por ele, trocava o caminho, com o leite das vacas, deixava-o. Entre a tenda verde das carvalhas, unidos pelo calor ansioso dos seios, os dois namorados apagavam, tranquilamente, a sêde matutina dos beijos fundos e ralaços!...

— Que o Senhor te dê bom dia, Jeronimo!...

— Adeus, meu amôr. Até lá para esse cair da noite!...

E o pastor olhava atraz, ao caminho... Ficava ainda preso do fio dos olhos d'ela. Depois, rompia, sacudia as ovelhas, tomava a flauta, tocava, cantava!

«Ai! levadas do rio Ave!»  
«Ai! levadas do rio Ave!»  
«coisa mais linda não ha!»...

— Adeus!... — dizia então a moça, ouvindo-o do meio da encosta.

— Adeus! Boas estrelas te vejam!  
E voltava a cantar...

«Fui lavar o lenço ao rio,»  
«Fui lavar o lenço ao rio,»  
«Vejam o cheiro que dá!»

O éco então punha-se a espraiair e como que a falar, solto pelas quebradas das colinas que subiam alem, de toda a varzea de S. Claudio. Em baixo, nos prados, as moças, ouvindo-o, paravam de cegar, recordando segredos!... O Jeronimo do-brava depois para cima, embrenhando na mata. Suspensos de encanto, os campos como que se ficavam a ouvir, silenciosos, a si proprios!... Um silencio enorme e—suspenso, que era como que o espelho moral onde o espirito das campinasa gora se fitava e encontrava!...

Uma tarde, porém, a atmosfera era de fogo, condensada. Nem uma folha de arvore bolia sob a concha pesada e dura do espaço. Abriam-se, torridas, as bocas insaciaveis da terra, a desejarem a frescura que lhes não vinha... Tudo parecia pender e rolar de fadiga no abrazado do solsticio, que flexava de oiros sanguineos a vaga imensa e suspensa das paisagens, em redor!...

Sequiosas sob a rêde quieta dos carvalhaes, as ovelhas estendiam-se na relva, de boca endurecida, parada... Ao principio da tarde, o cantil do Jeronimo virou de boca, seco que nem que fosse queimado... De um lado e outro, sob a luz forte, picante, nem uma aza ousava anavalhar, de vôo firme e direto, a calma e serenidade de todo o ceu, violentamente azul... Exasperava, em redor, a musica monotona dos bezouros... E então, exausto de sêde, como que mordido de fogo, o pastor galgou meia encosta, meteu por entre as ramagens espessas de um souto, reclinou-se do muro, e saltando por fim, suspenso das ramas de uma macieira, ás areias brilhantes da pôça, do borco, irrefletido e abrazado de sêde, entrou de absorver a inteiro folego, com o face meio mergulhada, a agua das levadas, parada e quente, a cuja polpa os fêtos abriam em palma de folhagens doiradas e todas tranquilas.

Pelo regresso, ao declinar do dia, já ninguem ouviu que a flauta do Jeronimo saudasse as primeiras estrelas despontadas ao longe, como cardos no ceu profundo, sobre a montanha arqueada e monstruosa da Falperra. Adormeciam os caminhos, cheios de paz, com um ansioso alarme de cigarras e sapos, a distancia. Por entre os carvalhos enramados e sombrios, o chocalho do rebanho parecia balar de extrema unção... E ao moço, como desde o principio do tarde, consumia-se-lhe a cabeça, abrazada de febre; volta e meia as ovelhas embarçaram-se-lhe nas pernas; ramos asperos do carvalho batiam-lhe secamente nas faces—que os não via. Como que todo um fogo violento do inferno lhe corria e devorava, malino, o volume endurecido do ventre, trepando-lhe com anciedade até ao nó seco e aflito da garganta. Consecutivas vertigens, pelas quais lhe pare-

cia que todos os astros, ao longe, se desprendiam em carda para a terra, traziam-no desorientado na caminhada. Quasi rolou, angustiado e tonto. E no dia seguinte, àquela hora matutina em que costumava partir para os montados, tendo tardado, procurando-o no curral, foram encontra-lo, de brucos, nos pensos, contorcido e morto!...

Por isso «Nosso Paç», um mez depois, saía da Santa Eufemia, pelos atalhos, a caminho do Outeiro.

— Ambos e dois, os derritados, partidos dentro de um mez!... — murmuravam mulheres.

— Não que intão!... não que intão!...

Vinha «Nosso Paç», emfim, pelos atalhos. O incenso voava; sinos apurados repicavam dos lados de cima, da torre; para o norte, uma espiral de nuvens brancas enfolava sobre os tócos altos e verdes das cerejeiras; apertava-se entre os silvados, incerto no piso do caminho de enxuro, o povo contrito e medroso, que vinha a entoar o «Bemdito»; algumas velhas, ás portadas, arrumavam para dentro as dobradoiras e os açafates dos novelos; a campainha do mordomo, fina e amarga, abria a procissão, a chamar, a levantar, para deante, o povo que trabalhava; e, quasi ao fundo do cortejo, suspensa e como que ardendo, a umbela vermelha cobria o senhor abade, já encanecido e tremulo, com o vaso sagrado envolto de seda e quasi posto aos labios, n'uma oração de recolhimento.

Irmãos do «Senhor», com opa de borla de retroz, erguiam as lanternas de folha doirada, entre a alegre verdura rôta das sebes. Agora era o povo, quasi que só mulheres de capote e lenço, correndo no rosario as «sete estações» de agonia. O incenso, voando ao sol, almariscava o olfato dos de votos, abraçado com o perfume suave das enumeras rosas bravas das ribanceiras. Sobiam pombas para o espaço alegre, assustadas das résas. Em cima, sob as latádas que azulavam e tornavam fresco o pano quieto da sombra, apareciam figuras de idade, que ajoelhavam, curiosas, ás varandas com largas grades vermelhas. Contra uma cancela, no caminho, um rebanho parou, poeirento, e o povo poz-se a olhar as ovelhas do Jeronimo e o zagalito que as levava. Vozes de mulheres mais choravam que resavam ao Senhor Deus, porque assim levava a moça de tão verdes anos. O sacristão votou o ultimo dos «sete misterios». Estavam ao portal frõho do Outeiro!...

Então a campainha deixou de tocar. Pegadas fundas pezaram sobre o colmaço de eido, arnado de mato, para o estrume. O mulherio ajoelhou no caminho, entoando de novo, e alto, o Bemdito, enquanto os irmãos do Senhor, junto do abade, entravam lá em cima, na sala velha do Custodio, cheirosa de «léstas», e onde a filha doente anciava, meia sentada no leito espaldado de pau vermelho do Brazil.

Entretanto que a cerimonia corria, na sala, ao lado, os irmãos do «Senhor», de opa á ombeira, bebiam de uma infusa, a modos de melancolicos, para ensopar o trigo fresco, de cantos.

Então, um, tragando a buxa, inqueriu:

— Vocês não bebem?...

Como lhe lançassem todos um gesto fraterno, convidando-o a servir-se em primeira mão, o campo-nez passou os dedos nos beiços gordos, tomou o folego estrugindo o pigarro, e fez o bico á infusa, bebeu.

— Que tal? — interrogaram alguns, ao redór, cheios de curiosidade. — Deste-lhe!...

— Assim!...

— Pois é como lhe digo... — exclamou um outro, proximo da janela, soltando ao qunteiro uma manada de cascas de tremoços. O rapaz, primeiro. Coitado d'ele; dava-lhe Deus aquela sorte de casar aqui com a rapariguinha; porque, emfim, ele não tinha nada de seu... Parecia que chegava a ser feliz, aquele Jeronimo. Ao cabo... Um dia... Era boa alma — foi-se!...



— Mementum me Domine!... — interveio, patético, o interlocutor.

— Talvez...? E agora, ela — que era o que eu queria dizer. Lá lhe faltou aquele gosto do derritado, por quem andava mesmo com a carinha ao lume d'agua, e vae d'aí, toca-a o desgosto pelo coração, morre!... Amigo Luiz — concluiu, assentando-lhe a mão na hombreira — não sômos nada neste mundo!...

O sr. Luiz, sentado, de ventre ao ar e com os braços abatidos para as pernas da cadeira de pinho branco, amolecia os olhos por um caixilho da Senhora do Sameiro, na parede, recordando, como com o pensamento posto a mil leguas:

— Sômos, sabe você: sômos panheiras que se assopram!... Um vento nos traz, e outro vento nos leva!... Ora poi!...

Mas o sacristão entrou apressado, ergueu da meza um copo com vinho, entornou-o de um jato, avisou, desfez a sucia, porque eram horas, iam partir.

Na escada, á frente do abade, os tamancos da

pequenada que subira batiam d'alto, como castanholas. Avisos de outros, reprenderam, que as pancadas enchiam a casa de um rumor desabrido: Aos poucos, os irmãos foram descendo, enfiando as opas. E minutos depois, no longe, para o caminho, de novo entrou de ouvir-se a campainha do cortejo, que retirava.

Veio a tarde, depois... Romeiros contentes passaram, vindos das «Sete Senhoras,» que eram, ao dia, a romagem tradicional de camponezas, rufando pandeiros. A casa permanecia silenciosa, com as salas tranquila e gostosamente perfumadas de incenso. Em frente ao oratório da Senhora do Carmo, a luz de azeite ia aumentando de nitidez e reflexo quanto mais a luz do dia, lá fóra, declinava, descançado. Para além da janela aberta, e traçados, ali proximo, pelo cipreste alto e frio do eido, suspensam-se do fundo perola do ceu, para o poente, longos panejamentos cór de cereja, de uma tristeza aveludada e abstrata. A sombra, no

botão argenteo, uma estrela de um brilho casto e intensissimo!...

Quando n'isto, uma flauta soou, de um motivo ligeiro e fino, passando ao portal!...

Foi o garoto ruço da Lage, o que erdára o rebanho e o burnal do Jeronimo, que já lá estava, em descanço!...

E de novo soou a flauta, tão ligeira e alegre como antes, posto que mais nitida.

—Pae!...—exclamou a Dóres, tentando erguer-se, sacudir-se violentamentedo leito!

—Filha?!... Que tens, minha filha?!...

O zagalito então, de subida para casa, entrou de tocar ás estrelas que apareciam e sgestionavam a sua melancolia affectuosa de infancia.

—E' ele, pae!... E' ele! Veste-me!...

—Filha! Que Nossa Senhora te valha!... Filha?!...

—E' ele!... Quero! Ves... Ah!...

Arqueando o peito e tentando cravar-lhe as mãos



quarto, desdobrava de momento para momento, com indolencia e cisma...

E ao lado da doente, sentado na borda do leito, o Custodio do Outeiro, amargurado e silencioso, agitava sobre a face palida da filha um lenço de linho, alvo e ligeiro, que, tal qual uma promessa, uma esperança, lhe adormecia os olhos cançados, alimentando a vida d'aquella respiração custosa e incerta.

Lá fóra havia freixo estendido no caminho, para que as rodas dos carros não batessem, desabridas, sobre os calhaus, rodando para os regueiros.

E a tarde descia sempre, doce e tranquila, avsinhando a noite e os relentos da elevação espirital da paisagem!... Pelos campos, na indecisão violeta e ansiosa do crepusculo, cantavam de satsifeitos: os ralos, pelas terras ceifadas e ardidias; os sapos então na agua negra das poças, hamoniosos, a distancia, como campainhas de barro, regressadas de algum arraial. Fixa, no oriente, onde as nuvens escuras se afogavam, abria-se, como um

represas e anciosas, levantou-se como se fosse de orgulho, com os olhos extraordinariamente abertos, e, subito, estremecendo, deixou pander a cabeça sobre o peito e abateu ao lado, pesada como uma carga, sobre o hombro sacudido e nervoso do Outeiro.

—Filha?!... Filha?!...

Em breves instantes, com as bocas profundamente apertadas, os dois corpos ficaram vivendo um silencio e uma quietude eguaes. Um d'elles, desfalecido com a sua dór imensa, brutalmente traçado na suscetibilidade já delicada dos anos; o outro, o mais leve e claro, tendo apenas o volume e a lembrança das coisas formosas e tornadas inauteis!...

Lá fóra, seguia tocando, a distancia, o zagalito ruço, embriagado de estrelas—espirito de outro enigma e outro idilio, para, um dia, uma nova tortura e uma nova fabula...

ALFREDO GUIMARÃES.



## A estatua de Vitor Hugo em Guernesey

A estatua de Vitor Hugo que vae perpetuar no rochedo de Guernesey o grande exilado da epoca de Napoleão o Pequeno, o romancista dos *Miseraveis*, o poeta da Legenda dos Seculos, o vulto extraordinario que encheu com o seu genio a França e o mundo, era a que estava destinada a marcar em Lisboa o lugar do vulto francez ao mesmo tempo que o de Camões teria o seu em Paris.

O escultor Boucher comprometera-se a fazer aquella estatua e Teixeira Lopes a do epico e ambos se desobrigaram dos seus encargos com toda a paixão d'artistas que amavam bem os assuntos entregues ao seu cinzel.

Os acontecimentos da nossa terra, a tumultuosa epoca que atravessámos, desde o regicídio á revolução não deixaram que se cumprisse a promessa, essa troca d'estatuas dos genios que ligavam assim os dois paizes latinos, um dos quaes, o nosso, segue atentamente os movimentos do outro, como este admirou outr'ora as suas audacias.

O escultor Boucher sentindo que perdera o seu tempo e o seu trabalho, enviou ao Salon a estatua de Vitor Hugo que é realmente uma maravilha de simplicidade e d'alegria. Obteve o primeiro premio. Aquilo que fôra para ele um motivo de aborrecimento tornara-se n'uma alegria. O monumento vindo para Lisboa nunca teria obtido essa consagração do Salon. O governo francez diante d'essa classificação adquiriu a estatua e destinou-a logo ao projetado monumento de Guernesey. Aqui está como, devido a um paiz que ele mal conhece, o escultor Boucher entrou na celebridade e na gloria, teve o grande ponto de partida para a sua carreira que d'ora avante será triumphal. Este grande exito o assegura. A idea da estatua de Camões em Paris tambem não foi posta de parte. O «comité» francez dos *Amis de Camões* vaepol-a em pratica, tendo mesmo já enviado uma mensagem n'esse sentido á Camara Municipal de Lisboa pedindo-lhe ao mesmo tempo o terreno para a estatua de Vitor Hugo na nossa capital. E Boucher, o illustre escultor, por gratidão ás circunstancias por nós provocadas, que tanto o favoreceram, comprometeu-se perante aquele comité a fazer uma replica de Vitor Hugo, que hoje publicamos extraida da *Illustration*, em condições excepcionaes de favor. Por isso Paris assistirá á inauguração da estatua e Lisboa ve-a n'um das suas mais belas praças a de Vitor Hugo.



Vitor Hugo em Guernesey, estatua em granito que deve ser inaugurada em julho proximo no parque de Candia em Saint Pierre-Post (Guernesey).—(Fotografia J. Roseman reproduzida de *L'Illustration*).

teu-se perante aquele comité a fazer uma replica de Vitor Hugo, que hoje publicamos extraida da *Illustration*, em condições excepcionaes de favor. Por isso Paris assistirá á inauguração da estatua e Lisboa ve-a n'um das suas mais belas praças a de Vitor Hugo.

## FIGURAS E FACTOS

O ator Jorge Grave, cuja festa artistica se realiza hoje no teatro Apolo, conseguiu como amator um lugar de destaque e tanto assim era que verdadeiros artistas procuraram al-

Trabalhador, estudioso, sabendo vèr as personagens que interpreta e exteriorisando-as com valor Jorge Grave é um artista ao qual a arte de representar ha-de muito dever, quando ele poder dedicar-se á comédia natural, o que se depreende das interpretações dos seus papeis não só na revista *Paz e União* em que se tornou notado, mas n'outras peçã: que representou no Apolo, para cuja companhia Lino Ferreira, um dos nossos mais inteligentes emprezarios, o escriptorou, sabendo conhecer o valor de que o novo ator tem dado exuberantes provas.

Não devia ter desilu-

sões o illustre emprezario porque logo na parte dramatica da peça *Canção do Trabalho*, com que o artista se estreou, mostrou os seus grandes dotes, assim como foi digna de nota a parte do *Chico das Pegas* que no mesmo teatro intreprou antes do «Bacho» da *Paz e União* que lhe ajudou a marcar um lugar no teatro apesar de não ser um papel de recursos.

E' hoje que o novo mas já distinto artista faz a sua primeira festa e decerto verá como o apreciam não só aqueles que o acompanharam nos seus tempos de amator mas tambem os amigos e admiradores que soube conquistar depois da sua definitiva entrada no teatro no qual, a dedicar-se positivamente ao genero para que tem exceptionaes qualidades, terá um lugar invejavel porque tem valor e porque trabalha.



O ator Jorge Grave que realiza hoje a sua festa no teatro Apolo.



A visita do sr. Presidente da Republica á exposição do illustre pintor Leopoldo Battistini no salão da «Ilustração Portuguesa».  
(«Cliché» de Benollel)

# Aspétos da corrida na praça do Campo Pequeno

As corridas de touros na praça do Campo Pequeno têm encontros sucessivos, sendo muito interessantes, tanto sob o ponto de vista da arte de toureiro, como pela aglomeração do publico que dá ao grande recinto um aspéto cheio de pitoresco.

Foi em 12 de abril que a empresa Lopes & Segurado inaugurou oficialmente a época tendo tomado parte na corrida alguns notáveis artistas nacio-



naes e o espada Garate Limeño. Os bandarilheiros, cavaleiros e forcados cumpriram o seu dever e o publico saiu satisfeito com essa primeira tourada da época que resultou brilhante apesar do tempo ameaçar chuva.

Vão ter os toureiros nacionais muitas ocasiões de brilhar no redondel da bela praça que o publico, com a sua grande aficção se dispôz entusiasticamente a frequentar.



A corrida de inauguração oficial da época, realisada no domingo de Pascoa

1. No 1.º touro: Cavaleiro Morgado de Covas citando para colocar o ferro.—2. No 5.º touro: O espada Garate «Limeño» colhido depois de meter um par de bandarilhas.—3. As cortezias pelos cavaleiros Morgado de Covas, Adolfo Machado, espada Garate «Limeño» e bandarilheiros Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Teodoro Gonçalves, Luciano Moreir, «Gonzalito», Leopoldo Alves e Ribeiro Tomé.—(«Clichés» do sr. A. Garcez)

## MINUETE MACABRO

Chegam á hora propria dos misterios,  
A' clareira do bosque iluminada  
Os hospedes de varios cemiterios.  
Sonambolicamente,  
Pela noite calada,  
Vem viver uma vida diferente.

Entrechocam-se ossos quando uma mão tóca  
Em outra mão fria.  
(E' um destino superior que os guia)  
(Ou é uma saudade que os evóca?)

Soluça baixinho nos violoncelos  
Uma aria antiga.  
Vestem-se de seda. Tem pó nos cabelos.  
Gestos da fadiga,

Reverente, cada qual tira o seu par  
E dançam de vagar  
As danças cadentes, com venias rasgadas,  
De épocas passadas.

Eles, galantes,  
Falam d'amor, como falavam d'antes,  
Cerimoniosamente.  
E elas vaidosas,  
Julgam-se formosas  
Como antigamente

Tristes corações  
Já apagados! . . .  
Por nada se agitam!  
Por nada palpitam!  
Apenas tremem ás recordações  
D'amores passados.

Mas não ha nem volupia nem desejos  
Nos seus amôres;  
Não têm labios para beijos  
Nem corações para as dores.  
Mal na orquestra a nota derradeira  
Se esvae, fugidia,  
O extranho bando foge da clareira  
Com medo da aurora que já se anuncia.  
E a passos miudinhos,  
A passos incertos,  
Perdem-se ao longe nos caminhos  
Desertos.

ISRAEL ANAHORY.



## A volta do bispo do Porto á sua diocese

A recção que a população do Portofez ao sr. D. Antonio Barroso quando de volta á sua diocese se após o cumprimento da pena que lhe foi imposta, revestiu-se d'um entusiasmo enorme que demonstra não só a revivescencia da fé, mas tambem o grande apreço, a estima e o respeito que se tem pelo illustre prelado portuguez.

O passado do padre Barroso quando

missionario, a sua obra, os seus exemplos, tanto como simples padre como ao subir ás altas dignidades ecclesiasticas, são outros tantos motivos para esse acolhimento cheio de verdadeiro interesse

e que mostram admiravelmente como se aplaudiu o regresso do bispo á sua diocese.

A nova séde do bispado é na lindissima



1. O sr. D. Antonio Barroso agradecendo com lagrimas a manifestação que lhe fez o povo catolico do Porto.  
2. Esperando o Bispo do Porto



Beljando o anel episcopal

quinta de Sacaes onde o sr. D. Antonio Barroso ficou já na passada sexta-feira, tendo sido alvo de uma apoteose.

O prelado que estava na sua casa de Remelhe em Barcelos veio no automovel do sr. dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos, tendo parado o veiculo em varios pontos pois o sr. D. Antonio Barroso só desejava entrar no Porto pela tarde.

Era já noite quando o automovel chegou á entrada da quinta de Sacaes a cuja porta estavam o governador do bispado, sacerdotes, membros do cabido e comissão de senhoras que se encarregara das festas de recepção do prelado, assim como grandenúmero d'individuos detodas

categorias. O bispo visitou em primeiro logar a capela que achou um verdadeiro encanto apesar da sua pequenez, subindo depois as escadarias da vivenda, sendo-lhe feita n'este momento uma colossal manifestação. Começou então a sua visita ao edificio indo de seguida para a sala de jantar onde o sr. José Miguel d'Oliveira tinha

tudo preparado para o banquete que desejava oferecer-lhe. A mesa fôra engalanada pelas senhoras da comissão e dez couvivas tomaram logar em volta d'ela, sendo o primeiro brinde erguido pelo governador do bispado, que falou em nome do clero e da comissão de senhoras, e ao qual o bispo respondeu agradecendo as provas



A assistencia saudando o prelado



truir a igreja. Tudo quanto ela perdeu temporariamente nada vale — continuou o prelado — desde que lhe ficou a alma, a fé insubstituível e eterna.

Quando o prelado terminou, as manifestações redobram e logo se retirou do edificio indo para a sua residencia, onde novas provas de afeição lhe foram prestadas por tudo quanto no Porto existe de importante e de distinto.

Durante algumas horas milhares de pessoas de categoria da cidade e arrabaldes desfilarão nas salas do palacio vendo-se tambem muito povo e tendo o sr. D. Antonio Barroso agradecido a todos essa inolvidavel manifestação que tão intensamente calou na sua alma.

Um delegado de Roma após a sua visita de cumprimentos ao sr. dr. Antonio Barroso.

de carinho que lhe tinham tão bondosamente dado.

N'essa mesma noite foi visitado pelo sr. conde de Samodães e por muitas pessoas da primeira sociedade portuense.

No dia seguinte realisonou-se o «Te-Deum» na Sé e então foi verdadeiramente

delirante a cerimonia da recepção do bispo, assim como foi sem precedentes o entusiasmo com que milhares de pessoas o saudaram.

A multidão acompanhou o seu carro manifestando-lhe todo o seu afeto n'um largo percurso acenando as senhoras com os lenços das janelas. No seu discurso o sr. D. Antonio Barroso prégou a paz evangelisadora dizendo que era necessario um grande socego entre a familia catolica a fim de se recons-



2. A nova residencia do bispo do Porto na quinta de Sacaes.—3. A caminho do «Te-Deum».

(«Clichés» de Alvaro Martins)

# Fotografo Fernandes



O Fernandes fotografo—José da Costa Fernandes —é com o seu aspecto alegre e com a sua figura radiante um artista que sabe da sua arte, um homem de bem ás direitas e um dos mais distintos dos nossos colaboradores.

pronto para tudo; da dos seus amigos sempre uma grande vontade de lhe corresponder.

E assim entre boas palavras e boas açoes tem decorrido a vida do José Fernandes —o Fernandes fotografo— que todos estimam e de quemninguém se queixa.



Pouco a pouco, com uma tenacidade digna, o Fernandes, sem jamais se afastar da sua linha, sem crear uma discordia, sem ferir uma suscetibilidade, vivendo com os ricos e com os pobres, com os populares e com a nobreza, conseguiu fazer do seu atelier aquilo que ele já era desde que o artista n'ele operava, mas tambem um campo d'amizades onde se encontram sempre dois



braços carinhosos para nos receber e duas palavras afaveis para nos saudar.

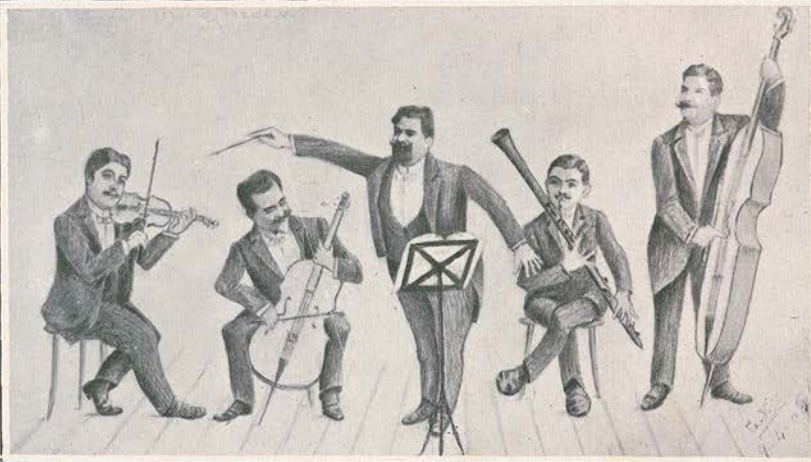
Por isso os amigos devotados, que tão poucos possuem, tem-nos ele e dos mais sinceros, por isso ao falar-se do Fernandes não ha senão um côro de louvores a soar.

Da sua parte sempre

No dia 9 d'abril passou o aniversario do distinctissimo artista e da fundação do seu atelier em cujas paredes se veem as fisionomias dos homens mais illustres da nossa terra e das mais distintas e formosas senhoras da nossa sociedade que apreciam o artista e dignificam o homem.

Ao darem-lhe os parabens concorreram alguns d'esses homens, grande numero de cartas e bilhetes recebeu

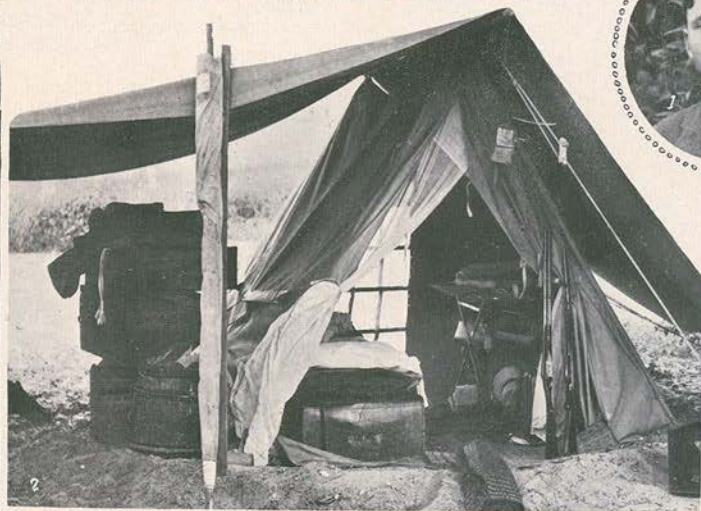
tambem de varios pontos do paiz onde os seus amigos, apesar das distancias, não esqueceram o dia dos seus anos, da festa que sempre lhe é grata. A *Illustração Portuguesa* envia os parabens a um dos seus mais distintos colaboradores.



José da Costa Fernandes.—(Fotografia e caricaturas do distincto artista).



## Uma arriscada travessia

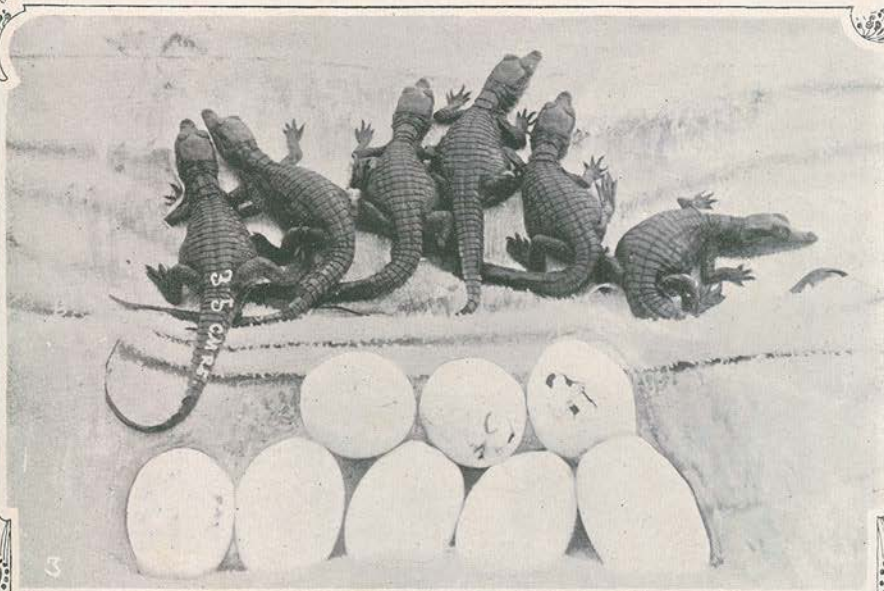


çambique prestando assim a sua homenagem ao homem que vai para essa aventura e dando aos seus leitores a mais sensacional documentação d'aquelas regiões.

O sr. André Pereira de Carvalho e Moura, que serve n'essa provincia na qualidade de telegrafista,

A *Ilustração Portuguesa* inserirá nas suas paginas algumas das mais curiosas fotografias tiradas n'uma travessia arriscada que se vai realizar no interior de Mo-

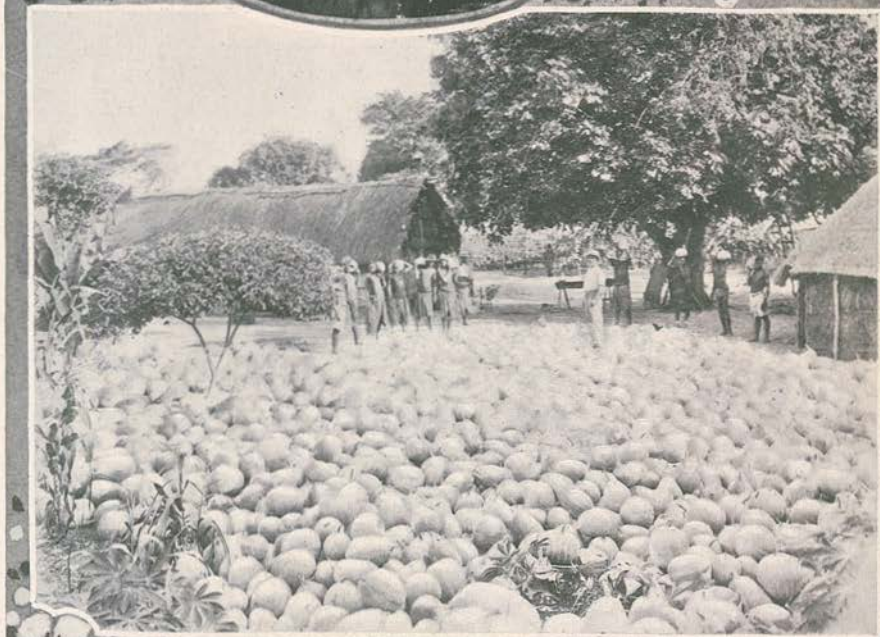
propoz ao governo, e a sua proposta foi aceite, fazer a passagem pela provincia, fotografando os mais belos aspectos da região assim como trechos da vida sertaneja com



1. O sr. André Pereira de Carvalho e Moura.—2. A tenda de campanha na qual se abrigará o sr. André de Moura durante ano e meio, o tempo calculado para bem se desempenhar da sua missão.
3. Jacarés à saída do ovo, um dia depois do nascimento. São animais que mordem logo á nascença.



as quaes formarão um album da provincia devaras curiosos e cujas descrições serão feitas em portuguez, francez e inglez. Ao mesmo tempo o sr. Moura comprometeuse com o governo a colleccionar sem maior dispendio para a fazenda, objetos da manufactura indigena com que se poderão en-



1. Um lindo retiro no Jardim municipal de Lourenço Marques.—2. Um campo d'aboboras em Inhambane.

riquecer os museus colonias e fazer uma larga propaganda. Fechado o contrato restava ao distinto funcionario que é ao mesmo tempo

do ao esforço, á persistencia e ao arrojo de um homem que prefere ás co-



1. Grupo de «sportmens» da «élite» Inglesa de Lourenço Marques.
2. Uma das artistas Italianas que esteve em Lourenço Marques.
3. Marco na fronteira de Bessano Garcia a 70 metros de estação e que delimita Lourenço Marques da República sul Africana.

além d'isso as despesas dos transportes.

D'este modo á semelhança do que tem feito os outros paizes colonias com largas despesas, pois envia a percorrer as regiões verdadeiras caravanas, Portugal terá o seu formoso album da provincia de Lourenço Marques, isto devi-

um habi-lissimo fotografo pôr-se a caminho.

O governo contar-lhe-ha o tempo que empregar na sua missão para os efeitos dareforma pagar-lhe-ha os «clichés» a tres mil e quinhentos cada um e

modi-das da vida burocratica as aventuras arriscadas em plena selva n'um largo, decente e honroso compromisso digno do paiz e das quaes sem duvida se sairá bem.



4. Um lindo campo d'eucallptos em Inhambane. («Clichés» do distinctissimo amator sr. André de Moura)

# TOUREIROS PORTUGUEZES



1.—Cavaleiro José Bento d'Araujo.—2. Cavaleiro Fernando Ricardo Pereira.—3. Cavaleiro José Casimiro d'Almeida.—4. Cavaleiro Manuel Casimiro d'Almeida.—5. Cavaleiro Eduardo de Macedo.—6. Cavaleiro Morgado de Covas.—7. Cavaleiro Adolfo Machado.—8. Cavaleiro Manuel Peres.—9. Cavaleiro Pínlho Alberto.—10. Bandarilheiro Jorge Gadete.—11. Bandarilheiro Manuel dos Santos.—12. Sr. Antonio Luiz Lopes, apêlido Lavrador de Vila Franca e empresário da praça do Campo Pequeno.—13. Sr. J. Santos segurando, emozeraço da praça do Campo Pequeno.—14. Bandarilheiro Torres Branco.—15. Bandarilheiro Tomaz da Rocha.—16. Bandarilheiro Alfredo dos Santos.—17. Bandarilheiro Teodoro Gonçalves.—18. Bandarilheiro Ribeiro Tomás.—19. Bandarilheiro Alexandre Vieira.—20. Bandarilheiro Guilherme Tadeu.—21. Bandarilheiro Castêllo Domingos.—22. Bandarilheiro Daniel Nascimento.—23. Bandarilheiro Luciano Moreira.—24. Bandarilheiro Artur Felix.—25. Bandarilheiro Francisco Saldanha.—26. Bandarilheiro Luiz Homem.

# NO FUNCHAL

O Funchal é lindo com os seus panoramas cheios de graça e beleza, encanto dos estrangeiros que na luz tepida do seu sol, na doçura e na calma do seu clima veraneiam olhando as maravilhas.

E admiram-se eles, e com razão, de que estando o Funchal a 36 horas de viagem de Lisboa a grande maioria dos portugueses, que passeiam no mar, não visitem aquele maravilhoso recanto do nosso paiz.

Mas se os dias no Funchal são lindos,



ha noites que são verdadeiramente deliciosas com os encantos do seu luar espelhando-se nas aguas e com o socego da cidade á beira d'agua.

Das largas varandas do casino, n'estes começos de primavera ou na borda do caes tem-

se a magica impressão d'um trecho de cenario ali a surgir pela vontade poderosa d'uma fada, como se pode verificar com as lindissimas fotografias que publicamos devido á amabilidade d'um dos mais distintos artistas da especialidade.

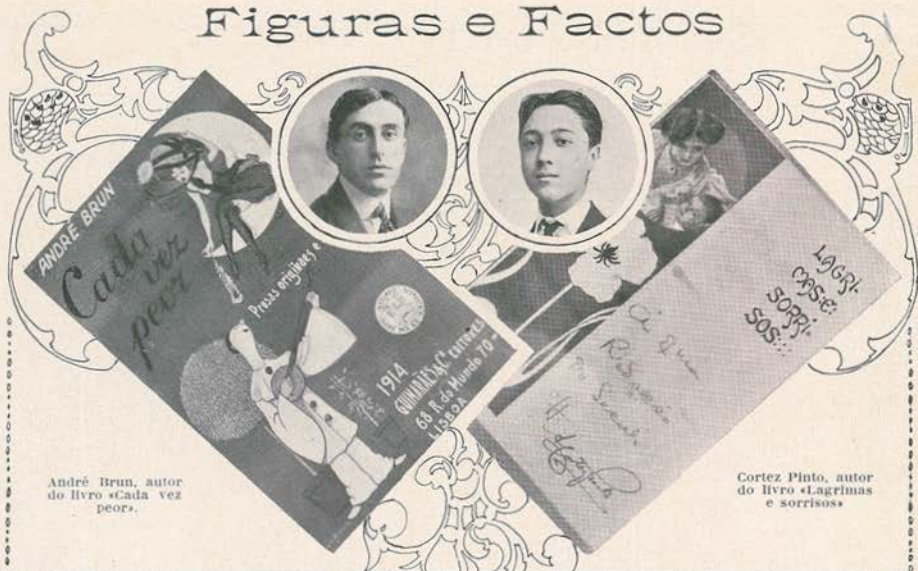


Lindos aspetos de nevadas, no Arieiro



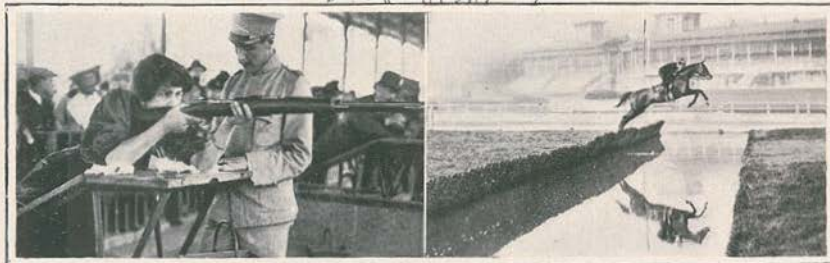
Uma noite de luar no Funchal.—(«Clichés» dos distintos fotografos sr. Perestrelo & F.<sup>os</sup> do Funchal que gentilmente os enviaram á «Ilustração Portuguesa»)

# Figuras e Factos



André Brun, autor do livro «Cada vez peor».

Cortez Pinto, autor do livro «Lágrimas e sorrisos».



3. A sr.<sup>a</sup> D. Placida Amelia Silva, autora da marcha a «Guarnição Portuguesa» atraindo no alvo na carreira de tiro em Pedrouços e que é considerada a primeira atrainadora portuguesa. N'este dia fez 55 pontos a 300 metros sendo-lhe oferecidas flores pelos oficiais da carreira. 4. No concurso hipico de França: um belo salto de ribeira—(«Cliché» Central Fotos)

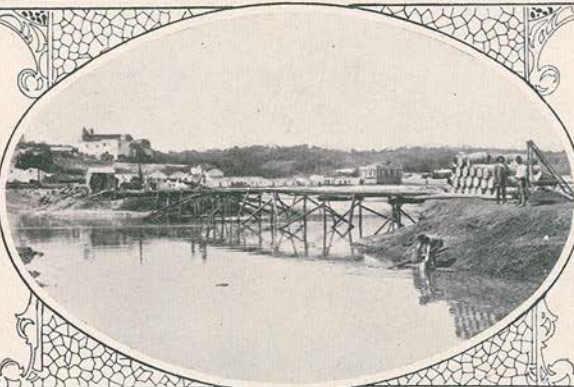


5. Depois da «matinée» no Club Elvensé que se revestiu d'uma grande imponencia («Cliché» Vieira, d'Elvas)

# Caminho de ferro de Lagos



Chegou finalmente o caminho de ferro a Lagos, um dos melhores pontos de Portugal e de largo futuro, como toda a provincia do Algarve, que tem optimas condições naturaes para ser um grande centro de turismo. Está tambem assente, depois de longa discussão sobre as conveniencias do



logar, onde se deve construir a estação da cidade. A estação já começou e proseguem com toda a regularidade os trabalhos, sendo de esperar que em breve esteja construida. Lagos, ligado com o resto do paiz pelo caminho de ferro, não tardará a tornar-se um emporio comercial importantissimo.



1. Trabalhos para a construção da ponte que vae ligar a estação. Ao fundo o convento da Gloria onde actualmente está instalada a Guarda Republicana.—2. ponte provisoria no local onde vae ser construida a definitiva.—3. Os primeiros trabalhos para a construção da estação.—(cliclêch's do distinto fotografador amador sr. Antonio C. Santos.



## A festa da arvore na Madeira



A comissão executiva dos festejos: sr. Francisco Caldas, general sr. Simões Soares, sr. Fernando Tolentino da Costa e sr. Manuel Higino Fernandes.

Tambem na ilha da Madeira a festa da arvore foi revestida do mesmo entusiasmo e esplendor das ceremonias d'esse ge-

nero realizadas no continente. Todas as personagens officiaes com o general presidente da junta distrital, juizes, officiaes da guarnição, capitão do porto, professores e inspetores escolares assim como magistrados se encorporaram no cortejo que foi imponentissimo.

As arvores foram plantadas na larga praça havendo depois varias sessões solemnes comemorativas d'esse acontecimento.



2. Nos jardins do posto de desinfeção terrestre no Campo Miguel Bombarda onde foi servido o copo d'agua —  
3. Durante a festa da arvore no Campo Miguel Bombarda.

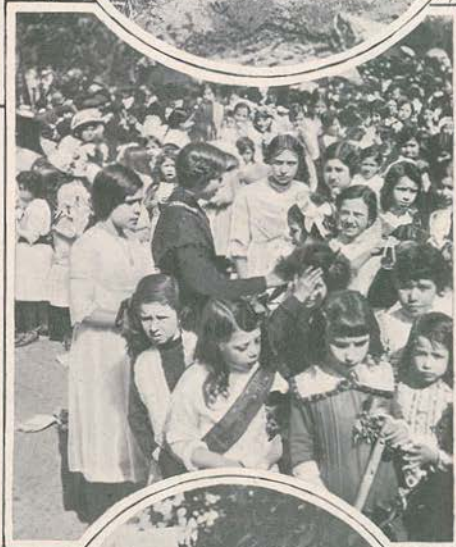
## A festa da arvore em Elvas



1. A passagem do cortejo.
2. Plantando a arvore.
3. Durante a plantação da arvore.

A festa da arvore em Elvas fez-se com um grande brilhantismo indo as creanças das escolas com as autoridades n'um cortejo que foi acompanhado pelas bandas regimentaes e particulares da cidade.

As arvores foram plantadas no jardim publico no meio d'um grande entusiasmo que demonstrou bem como se vae tornando simpatico o belo monumento do culto da arvore em Portugal.



4. Creanças na festa da arvore.
  5. Colhendo o fruto.
- («Clichés» do distinto fotografo sr. Vieira).

## Em S. Martinho de Mouros



ta gente ao povoado vinda d'algumas leguas em redondo.

Para juntar ás suas festas S. Martinho de Mouros acabou de realizar mais uma que foi tambem imensamente concorrida e representou ali um notavel progresso pois bem demonstra o amor d'aqueles povos pela instrucção.

Foi a festa da

As creanças pronunciando discursos.

S. Martinho de Mouros é uma terra cheia de pitoresco que fica perto de Resende, no distrito de Viseu. A meia encosta, colocada na margem direita do afluente do Douro, tem um clima saudavel, uma tradição encantadora de godos e romanos e sobretudo uma paisagem admiravel que se disfruta do topo do lugar do Castelo.

As suas antigas romarias ao Senhor do Calvario chamam sempre mui-



As creanças cantando a «Portuguesa»

arvore ali celebrada com o mesmo entusiasmo de todo o paiz honrando-se assim a propaganda acertadamente feita pelo belo semanario *O Seculo Agricola* que tomou a seu cargo essa ardua mas utilissima tarefa.

S. Martinho de Mouros todos os anos continuará a fazer esta festa com o mesmo brilhantismo.

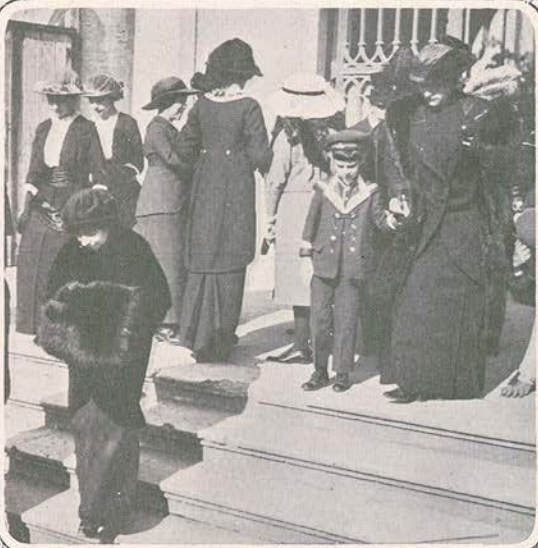


Comissão promotora da festa. Sentados: Os professores officiaes, da direita para esquerda: Sr. José Pinto da Fonseca, sr.<sup>as</sup> D. Idollinda Gonçalves, D. Maria Amélia Azevedo Faro e o sr. Manoel d'Almeida. De pé: da direita para a esquerda, srs. Francisco Duarte d'Amelia, Eduardo de Castro, Antonio Alexandre Gonçalves e João Augusto da Encarnação.—(«Clichés» do distinto fotografo amador sr. Augusto da Encarnação).

## A Semana Santa em Lisboa

A semana santa em Lisboa revestiu-se este ano d'uma grande solenidade. As ruas encheram-se de senhoras vestidas de preto, com as mais ricas *toilettes* e que percorreram as egrejas sobretudo as da Encarnação, Sacramento, Sé, S. Paulo, S. Julião, S. Domingos e S. Nicolau, dando desde quarta feira de trevas á cidade o aspeto d'uma profunda devoção e d'uma grandiosa fé.

A tradição religiosa



Aspetos das visitas ás egrejas: A' saída da igreja da Sé

inapagavel mais uma vez se afirmou e Lisboa viu nas suas ruas as principais familias que publicamente faziam essas demonstrações percorrendo as egrejas.

A tarde de quinta-feira santa no Chiado tinha alguma cousa de belo com o seu desusado movimento. D'um lado e outro da rua, fileiras largas, vestidas de negro, compostas por muitas e formosas senhoras, iam a caminho



A' saída da igreja do Sacramento

dos templos onde se celebravam as cerimoniaes da Paixão. Sexta-feira succedeu o mesmo, sendo grande o numero de carruagens que paravam á porta das egrejas conduzindo até algumas familias que residem fóra de Lisboa e propositadamente vieram fazer a sua peregrinação.

Em sabado d'aleluia o mesmo movimento continuou até ao meio-



nação, sendo tambem muito grande o numero das que foram á igreja do Corpo Santo.

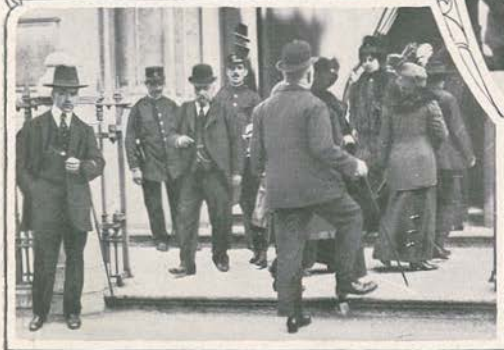


dia vendo-se os electricos na rua de S. Roque e do Alecrim cheios de senhoras que se dirigiam para a Encar-



Na igreja dos Inglezinhos, onde esteve a maior parte da alta sociedade e da colonia ingleza, tiveram essas cerimoniaes um grande brilho, sendo por vezes interrompido o transito no largo fronteiro ao Conservatorio pela affluencia de carruagens que conduziram áquele tempo as senhoras mais distintas da capital.

Na egrejas da Encarnação que



Aspetos da vista ás egrejas em quinta-feira santa



foi tambem das mais frequentadas todos os altares estavam lindamente ornamentados no domingo de Paschoa em que foi enorme a concorrência.

Realizou-se ali uma procissão em volta do templo que estava profusamente engalanado de luzes e flôres.

N'esse dia houve missa solene na igreja de Santos, matinas por musica na dos dominicanos



1. e 3. Aspetos da visita ás igrejas em sexta-feira santa (Cliché de Benolle)  
2. Anel oferecido ao patriarca de Lisboa (Cliché A. Garcez)



do Corpo Santo, havendo também cerimônias religiosas com grande pompa nos templos de S. Paulo e Santa Isabel, onde o respetivo



prior pregou um sermão em Santa Justa com grande instrumental assim como no Socorro, Sacramento, Mercês, Sé, Anjos e Arroios.

N'alguns estabelecimentos de beneficência foram melhoradas as refeições dos internados e distribuídos bodos á pobreza, tendo como sempre a Ordem Terceira de S. Francisco oferecido o jantar aos presos do Limoeiro, que foi enviado para ali sem a pompa do costume visto não serem permitidas as exhibições de trajes religiosos nas ruas.

Entre outros institutos de caridade celebraram a Paschoa a Albergaria de Lisboa, o Albergue

Nocturno, a Associação Protetora das Criações e outras, tendo a Irmandade Santissimo do Sacramento distribuído um bodo e oferecido vestidos a 52 criancinhas. Por todo o pa z se celebrou a Semana Santa com a maior devoção realisando-se o culto sem o menor incidente, sendo em Lisboa e Porto verdadeiramente notavel o numero de fieis que concorreu aos templos. N'alguns ministerios houve tolerancia de ponto, estando fechados de quinta-feira até sabado os estabelecimentos bancarios.



Nos Inglesinhos em sabado de Aelula.

## A ATRIZ ELVIRA BASTOS

Se houvesse maneira de conciliar, em absoluto, as galas da natureza com os interesses do teatro, só n'esta quadra do ano se deveriam realizar as festas das atrizes formosas,— n'esta quadra em que a alma dos jardins palpita n'uma verdadeira apoteose de *viva* e de *cór*. Foi bem marcada, pois, para uma noite d'esta prima-

quarto amarelo, a delicada e atetiva Isabel do *Deputado independente*, a severa Miss Lucy da *Sociedade* onde a gente se *aborrece*, a rosa adorável da *Menina do Chocolate*;— os que não pertencem a esse numero fixaram, já, porém, de igual modo, o nome da artista que a imprensa consagrara e que será, dentro em breve, o de uma das triun-

vera que se desenrola sob um docel de rosas e lilazes, a festa de uma atriz de talento, que associa a esse predicado o de ser uma mulher encantadora.

E, com efeito, em 22 do corrente, na proxima quarta-feira, que o Ginasio festejará uma das suas artistas mais in-sin-u-an-tes, pelo valor e pela gentileza:— Elvira Bastos.



adoras do nosso teatro.

A festa de Elvira Bastos realisa-se com a *Menina do Chocolate*, em que a gentilissima atriz tem uma criação de destaque n'essa deliciosa figurinha do modelo do pintor Bédarrida, que atravessa a comedia de Gavault como um poema de graciosidade, de sentimento e de dedicação.

A distinta atriz Elvira Bastos.

Os admiradores de bom teatro, que frequentam a velha *boubonnière* da Rua Nova da Trindade, remocada, ha duas epochas, sob o dominio artistico de Lucinda Simões, têm bem presente na sua memoria a finissima Ana Eduarda da *Conspiradora*, a americana elegante do *Misterio do*

*A Ilustração Portuguesa*, publicando, hoje, o seu retrato, associa-se, de ante-mão, ás homenagens com que será saudada, depois de amanhã, no teatro do Ginasio, a atriz illustre cuja festa n'essa noite se efetua.



# TEATROS.

## Companhia de Opera no Coliseu

A Primavera, que 'eu saiba, ainda não chegou — mas a Italia, a Italia do *bel canto* e das doces mulheres, já chegou triunfalmente ao Coliseu. Entrou, como de costume,

zetti, de Puccini, de Leoncavallo, de Wagner, dos grandes mestres da musica.

As partitu-



Giulia Bari soprano.

com a *Aida*, com o cortejo heroico da *Aida*, com a inspiração de Verdi, com algumas lindas vozes e algumas lindas creaturas.

Aquí ficam registados os devidos louvores ao sr. Antonio Santos, a quem é forçoso reconhecer um elevado papel na educação popular musical de Lisboa, educação que é hoje um notabilissimo e consolador facto. Do alto do seu charuto, —o classico charuto dos empresarios!— este homem de poucas falas traz-nos todos os anos imperturbavelmente, pela Pascoa, a visita de Doni-



O empresario do Coliseu dos Recreios sr. Antonio Santos.



Sr. José Sarmento, jornalista distinto e secretario da empresa do Coliseu dos Recreios

ras não veem, certamente, em encadernações de luxo — mas veem elegante, sobria, cor etamente apresentadas, por



Dolores Frau mezzo soprano.

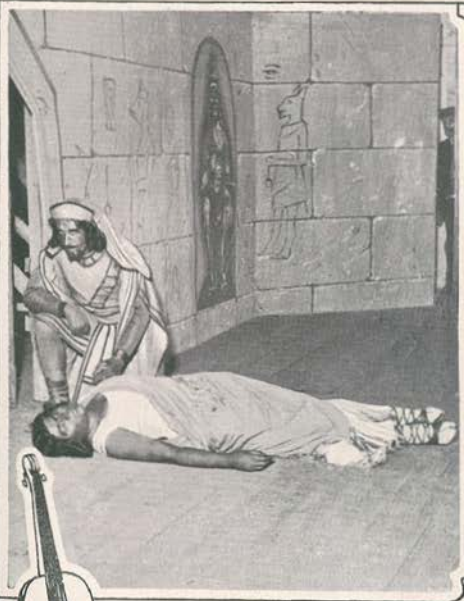


4. Antonio Olivar tenor. 5. O tenor Michel Mullers. 6. Sebastiano Raffart, maestro. 7. O tenor Alfredo Cecchi. 8. Guiseppe Sorgi, baritono. 9. Selgardo Marto, baritono. 10. Juan Mestre, maestro. 11. Felisia Orduña, soprano.





Cena do 3.º ato da opera «Aida» que se representou no Coliseu dos Recreios. («Clíchê» de Benoit)



Uma cena do 4.º ato da opera «Aida» de Verdi, que se representou no Coliseu dos Recreios.

A linda lisboeta que adora a *Bohemia* e *Os Palhaços* e já se comove com o *Lo-hengrin* e o *Tanhauser*, tem agora o Coliseu para repousar, nas tristezas da *Mimi* e nos arrebatamentos de *Rodolfo*, os nervos românticos e as saudades dos alferes das suas relações. Os bons *dilettanti* — ainda os ha — consolam nos braços do comendador sr. Antonio Santos as recordações de S. Carlos, que Deus haja. E até ha quem se console, no teatro da antiga rua de Santo Antão, das ingratidões das remo'as bailarinas com que o sr. Paccini, d'antes, alegrava as miopias e as carecas de Lisboa. Ha na primavera muitas almas comovidas...

#### «Nua», no teatro da Trindade:

O titulo é um pouco mais emocionante do que a realidade. A *Nua!* é — curioso paradoxo! — muito mais para ouvir do que para vêr. Mas vê-se e ouve se com agrado.

*Honny soit qui mal y pense!*

A. de C.

vezes com brilho e sempre com escrupulo e bom gosto.



1. A pobresinha Ana Cocheira, viúva, da Feira Nova, freguezia de S. Martinho de Mouros, concelho de Rezende, que conta 108 anos. (Clichê do distinto fotografo amador sr. José Augusto da Conceição.) 2. Marla Granada e o professor Augusto Navarro dançando o mais moderno dos «Tangos».

No Teatro Apolo Terrasse no Porto

A peça *Apolo-Revista*, original de Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Simões de Castro, atualmente em cena no novo e elegante teatro portuense Apolo Terrasse, foi unicamente conside-

rada, pela imprensa e pelo publico, como o maior successo teatral dos ultimos tempos, em palcos do Porto.

Cheia de fantasia e graça, recheada de cenas de notavel efeito e



Ballarinas politicoff.

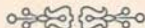
originalidade, a *Apolo-Revista* tem chamado ao belo teatro da capital do norte uma enorme concorrência, devendo manter-se no cartaz por largo tempo.



Lulza Durão, na «Abelha»



Dora Vieira na «Canção d'amôr»



# Uma hernia curada

Sem operação

Curar maravilhosa do Sr. Dr. Pimental, de 76 annos, com uma hernia de trinta annos

A vantagem da perfeição na cura das hernias por mais difficil e mais antiga que sejam, sem a menor difficuldade, não causando ao paciente a mais pequena dor, nem perigo, assim como sem perda de tempo nas occupações diarias, é alcançada pelo methodo do Dr. W. S. Rice (S. 265), 9, St. Saviour Street, Londres, E. C., Inglaterra. Com elle não ha precisão de lanceta e o tratamento é enviado directam. te a casa dos pacientes, trazendo consigo immediato alivio, commodidade e allivio.

O Sr. Dr. A. C. Pimental, o qual esteve herniado durante 30 annos, e experimentou todas as fundas mais conhecidas, decidiu tentar-se pelo methodo de Rice apezar da sua avançada idade (75 annos) resultando curar-se agora por completo, não fazendo uso algum de appar. lho. Este sr. diz-nos «Estou perfeitamente curado da hernia, a qual vinha soffrendo desde trinta annos, não fazendo uso algum da minha funda e a hernia nunca mais voltou a apparecer. Não me é possivel encontrar a abertura da hernia o que prova que a cura está completa. Isto é verdadeiramente extraordinario e eu não encontro palavras com que possa exprimir a minha admiração por uma cura tão maravilhosa e descoberta. Todos os fabricantes de fundas dizem que curam a hernia, mas eu que experimentei os mais conhecidos apparelhos de todas as parts do mundo sei perfeitamente que elles não curam. Estou convencido de que o unico methodo digno de confiança para a cura da hernia sejam recent-s ou antigas e o maravilhoso methodo de Rice. O Dr. Rice pode estar bem orgulhoso de si proprio e eu affirmo que elle é o unico especialista do mundo que conseguiu descobrir o meio de cerrar para sempre a abertura herniaria.» Que mais provas de convicção se devem pedir, depois que uma personalidade medica se declara radicalmente curado e mostra que o verdadeiro meio para a cura da hernia está descoberto.



Sr. Antonio dos Santos

Entre outros que se curaram com o methodo do Dr. Rice estão Sr. Antonio dos Santos Travessa de Froes, 21, f., Santarem, o qual estava herniado ha ja cerca de 6 annos (veja a photographia), curado aos 75 annos de idade, o sr. F. Ortega, calle Naba, Belmez, P. de Cordoba, Hespanha, curado de uma hernia - scrotal de 30 annos e o sr. F. Merino, R. de Tachy n.º 77, Rio Grande do Sul, Brazil, herniado ha 35 annos.

E pois de maior conveniencia que as provas de ambos os sexos padecendo de hernia escrevam ao Dr. Rice pedindo uma copia do famoso livro, descrevendo detalhadamente o seu methodo de cura de todas as hernias por mais difficil e graves que sejam. Junto será enviado gratuitamente uma amostra de seu methodo, pois ue o seu maior desejo é que todo o paciente d'esta terr. ter a doença conhecida o mais breve remedio que cura sem dor e sem perigo, sem operação nem perda de tempo de trabalho. Não esperem mais, escrevam immediatamente.

Perfumaria  
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA



A "PHOSPHATINA FALIÈRES"

é o alimento mais agradável e recommendado para as crianças desde a idade de 7 a 8 mezes principalmente na época do desmamentamento e durante o periodo do desenvolvimento. Facilita a digestão e assegura a boa formação dos ossos, Impede a diarrrhéa, tão frequente nas crianças.

PARIS, 6, Rue de la Tacherie, e em todas as PHARMACIAS e BOAS MERCERIAS.

## Bordados Lucerna



directamente da Suissa, franco de porte no domicilio.

**Vestidos**  
desde Fr. 11.80

**Blusas**  
desde Fr. 3.95

**Vestidos para Crianças**  
desde Fr. 5.90

Do melhor bordado suíço, sobre cambraila, voile, crépon, toile e sobre sedas novidade. Pedam a nossa collecção 22 de figurinos novos com aquarelas bordadas.

Os nossos bordados são por fazer, mas remetemos os padrões cortados em todas as medidas a quem os requisitar.

Schweizer & Co. Lucerne, Suissa

Dr. Bengué, 47, Rue Blanche, Paris.

**BAUME BENGUÉ**  
CURA TOTALMENTE  
**RHEUMATISMO-GOTA**  
**NEURALGIAS**

Venda em todas as Pharmacias

**PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina.  
Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
Catarrho, Oppressão  
35 Annos de Bom Exitto.  
Medalhas Ouro e Prata.  
R. FERRÉ, ELIOTT & Co.  
6, Rue Dambasig  
PARIS  
& BOAS PHARMACIAS

Sabonete preparado com os saes das Aguas

de **Alizella**

o melhor para a pelle

# INSTITUTO DO AMIGO DA CRIANÇA

CURSO

GALINHA

**Maternal**

e **Infantil**



HENNE



HEN

POULE

Abertura  
no dia 1 de maio  
de 1914

MILHO



MAIS

MAIZE

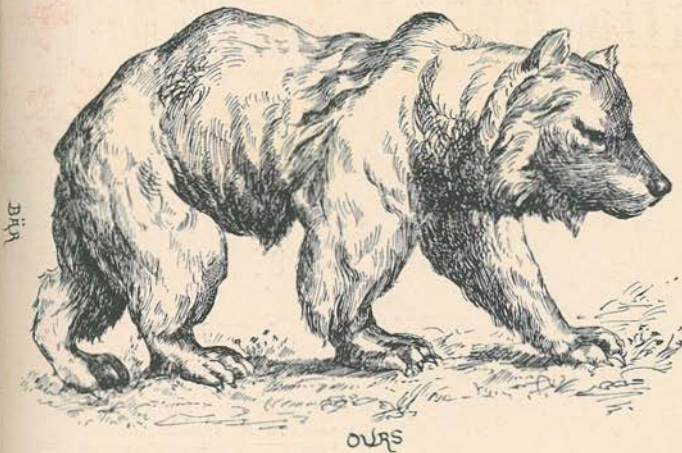
MAIS

*Este Instituto, utilissimo para a educação moderna das creanças, vae inaugurar n'aquelle dia um notavel melhora-mento, que será convenientemente com-preendido pelos paes e sobretudo pelas mães, que sabem como é delicado o espirito de seus filhos.*

*E' a inauguração da classe maternal e infantil, que vae prestar relevantes serviços á infancia portugêsa, pois será o inicio, entre nós, d'uma fôrma de educação eminentemente pratica, que não força o espirito da creança e que a educa e ensina muito melhor do que todos os processos anteriores, quasi sempre mais ou menos violentos.*

*N'este Instituto e n'esta classe começa-se por cuidar, mas a serio, da higiene das creanças e do seu alimento, dando-*

URSO



BEAR

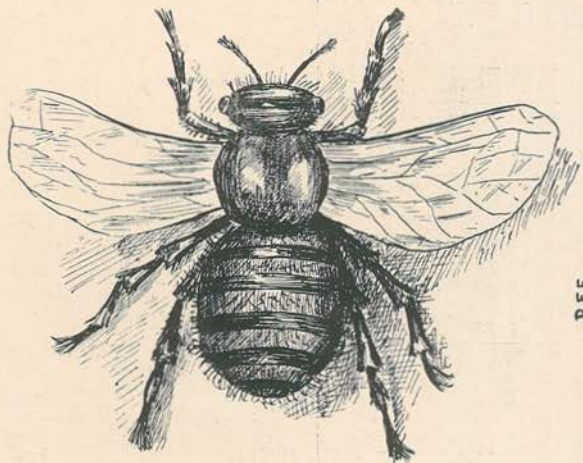
se-lhes só o que lhes convem e não as horripíveis coisas com que é d'uso entre nós envenenar-se o estomago das creanças, prejudicando-as logo com um mau alimento, ou sobretudo com um alimento improprio da sua tenridade. A creança entra ás 9 horas e sae

só ás 17. Durante aquele tempo terá duas refeições proprias da sua idade, em que entram o leite esterilizado, farinhas, frutas, doces, etc.

Depois, ensina-se-lhes as diversas materias mais pelo uso das coisas do que por abstrações. Assim, por exemplo, aprenderão o português, o francês, o inglês e o alemão, por meio de figuras que representam as coisas e os objetos de todos os dias, inscrevendo-se n'esses objetos o seu nome n'essas quatro linguas.

ABELHA

E' este um processo de ensino eminentemente pratico, tendo por fim ensinar distraindo, não tolhendo o desenvolvimento fisico, antes auxiliando-o, e preparando assim o espirito das creanças para o estudo profiquo de todas as sciencias e de todas as linguas. Ninguem de boa fé duvidará da profiquidade d'este ensino, que vae prestar os mais relevantes serviços ás modernas e futuras gerações.

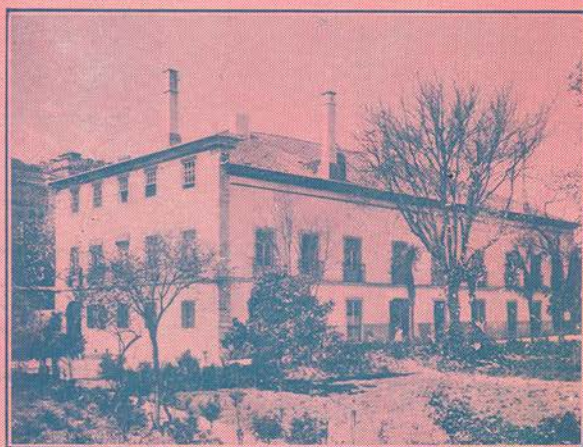


ABELLE

**INSTITUTO DO AMIGO DA CRENÇA** VELAR, EDUCAR E INSTRUIR-A: EIS A SUA MISSÃO  
**PALACIO E PARQUE RAPOSO**—Rua de Santa Martha, 179—LISBOA

# INSTITUTO DO AMIGO DA CRIANÇA

VELAR, EDUCAR E INSTRUI-  
LA  
EIS A MISSÃO



Vista do Instituto

INTERNATO

EXTERNATO

E SEMI-INTERNATO

PARA O

SEXO FEMININO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Pr.º meiro e segundo grau

Curso dos licenc. línguas por pro-

fessoras das nacionalidades, pintura, musica, e trabalhos manuaes (bordados, costura e ménage).

ABRE NO 1.º DE MAIO

O CURSO

MATERNAL E INFANTIL

para ambos os sexos  
dos dois aos sete annos.

*Entrada ás 9 e sahida ás 17  
horas.*

*Duas refeições adequadas a  
estas edades, ou seja:*

**LEITE, FARINHAS,  
FRUCTAS, DOCES, ETC.**



Entrada do Parque

179, Rua de S.<sup>ta</sup> Martha, 179 (á Avenida da Liberdade).  
*Palacio e Parque RAPOSO.*